

MOÇÃO Nº 12.224/2010

O deputado infra-assinado requer, após tramitação regimental, sejam consignados **VOTOS DE PESAR** pelo falecimento do Senador **ROMEU TUMA**, ocorrido em 26 de outubro de 2010.

A política brasileira lamenta a morte de Romeu Tuma, Senador pelo Estado de São Paulo, ocorrida em 26 de outubro de 2010, em decorrência de hemorragia, após submeter-se a uma cirurgia cardíaca. O extinto tinha setenta e nove anos de idade, e achava-se internado no Hospital Sírio Libanês, na cidade de São Paulo, desde o mês de setembro. Concluía seu segundo mandato político.

Descendente de sírios, Romeu Tuma formou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica — PUC, de São Paulo, prestou concurso e foi aprovado, sendo nomeado delegado de polícia. No período compreendido entre 1977 e 1982 foi diretor geral do Departamento de Ordem Política e Social — DOPS, tornando-se então Superintendente da Polícia Federal no Estado de São Paulo.

Foi durante sua gestão à frente da Polícia Federal que foi capturado Tommaso Buscetta, mafioso há muito procurado e cujas confissões ajudaram no desmantelamento de parte das máfias italiana e americana. Também teve repercussão internacional a descoberta da ossada do médico nazista Joseph Mengele.

Somente em 1994 Romeu Tuma disputou uma eleição, tendo sido eleito Senador pelo Estado de São Paulo, obtendo na época 5,5 milhões de votos. Em 2002, candidato à reeleição, conseguiu 7,2 milhões de votos, voltando àquela Casa Parlamentar. Em 2010 tentava renovar o mandato, mas se viu prejudicado pelos problemas de saúde que o forçaram a internar-se no início de setembro. No ano de 2000 concorreu à Prefeitura Municipal de São Paulo, não logrando êxito.

Romeu Tuma era casado com a Senhora Zilda Dirane Tuma, com quem teve quatro filhos, dentre eles Romeu Tuma Júnior e Robson Tuma, que também ingressaram na vida política.

Dê-se conhecimento desta Moção de Pesar à viúva e ao Senado Federal.

Sala das Sessões, 26 de outubro de 2010

Deputado Aderbal Caldas